

Terapia é cara, mas agrada cliente

AE

Supervisora de enfermagem já gastou mais de R\$ 1,2 mil para acabar com celulite

A supervisora de enfermagem do Hospital Albert Einstein, Gláucia Helena Augusto, já gastou mais de R\$ 1,2 mil para acabar com um problema que a acompanha desde a adolescência: a celulite. Com 1,58 m e 52 quilos, ela confessa que estava cansada de fazer dieta alimentar. "Afinava em vários locais, exceto onde precisava", diz. Apesar do problema, Gláucia conta que atividade física nunca foi seu forte. "Fiz um ano de ginástica, mas a preguiça foi maior."

Para acabar com a celulite, ela recorreu em dezembro a uma clínica estética. Passou a fazer drenagem linfática, usar placas que dão estímulos elétricos, eletrolipoforese e a fazer mesoterapia. Esse último tratamento provocou alguns hematomas. "Com pomada isso passa", diz.

Satisfeita com a terapia, ela garante que no último mês não procurou fazer dieta. "Apesar disso, todos dizem que já perdi algumas medidas." O problema, no entanto, não acabou. "Estou fazendo uma nova série de exercícios." O preço, diz, é alto. "Mas acho que valerá a pena."

A assistente social Melina de Ávila Afonseca e Silva, de 31 anos, desembolsou, em um mês R\$ 1.340,00. Três vezes por semana, ela passa duas horas em uma clínica, onde faz mesoterapia, ultra-som e phisiolisi — aparelho italiano que, por meio de corrente elétrica, ajudaria a eliminar os edemas.

Além desse trabalho, ela retomou uma atividade que havia abandonado: a ginástica. "Sou bastante preguiçosa", reconhece. "Mas acho que usar todas as armas para acabar com esse problema", completa. O preço, pa-



Halpern: indicação de natação, caminhadas, bicicleta e rezas

ra ela, também é caro. Mesmo assim, animada, ela está disposta a fazer um novo pacote. "Decidi abrir guerra contra a celulite."

As casas que oferecem os tratamentos estéticos cobram preços semelhantes. O esquema é sempre o mesmo. Depois de um diagnóstico clínico, são indicados alguns tratamentos.

As clínicas vendem pacotes com aproximadamente dez sessões. "Quem pode pagar mais, se submete a maior número de técnicas", diz a sócia de uma clínica, Renée Gribov. O preço alto, segundo Sares se justifica pelo material utilizado. "É tudo descartável e a maioria importado." A eficácia do tratamento na clínica de Renée é constatada, segundo ela, por exame clínico e por medidas. O mesmo ocorre com as pacientes de Sares. "Só de olhar já dá para perceber a melhora."

CLÍNICAS
VENDEM
PACOTES COM
DEZ SESSÕES